

Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Janeiro de 2018

QUADRO I – PREÇO NA USINA EM SÃO PAULO – (EM R\$/UNIDADE*)

Produtos	Unidade	24 meses	12 meses	1 mês	Mês Atual
Açúcar Cristal – Cor ICUMSA 130 a 180	Saco/50 Kg	83,75	88,04	68,63	60,88
Etanol Anidro Carburante	1 litro	2,0532	2,0248	1,9142	1,9432
Etanol Hidratado Carburante	1 litro	1,8375	1,8241	1,7534	1,8406

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Janeiro de 2018

QUADRO II – PREÇO DO AÇÚCAR CRISTAL COLOCADO NO PORTO DE SANTOS - SP NA CONDIÇÃO SOBRE RODAS - (Em R\$/Saca de 50kg*)

Produtos	Unidade	24 meses	12 meses	1 mês	Mês Atual
Açúcar Cristal Santos – SP Cor ICUMSA Máximo 150	Saco/50 Kg	82,70	86,31	68,61	61,26

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Janeiro de 2018

QUADRO III – PREÇO INTERNACIONAL

Produtos	Centro de comercialização	Períodos anteriores			Mês Atual
		24 meses	12 meses	1 mês	
Sugar 11 - 1ª Entrega (US Cents/lbs)	Ice Future Nova York	14,29	20,53	14,43	13,99

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Janeiro de 2018

1. MERCADO INTERNO

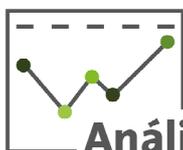
1.1 AÇÚCAR

O Brasil deverá produzir cerca de 39,46 milhões de toneladas de açúcar na safra 2017/2018, com um ligeiro aumento de 0,2%, em relação à safra anterior. A colheita de cana-de-açúcar segue firme na região Nordeste, com mais da metade da área já colhida. Já a região Centro-Sul, principal produtora nacional, encontra-se com os canaviais em pleno desenvolvimento vegetativo e com as usinas e destilarias aguardando o início da colheita, em maio. Segundo dados da União da Indústria de Cana-de-açúcar – ÚNICA a quantidade de matéria-prima processada pelas unidades produtoras da região Centro-Sul na primeira quinzena de janeiro foi de apenas 166,42 mil toneladas, menor volume processado para esse período nos últimos 10 anos, em razão do período de entressafra e das intensas chuvas nessa época. Portanto, a produção de açúcar foi residual, com apenas 2,83 mil toneladas nessa primeira quinzena do ano. Além do período de entressafra na região e das chuvas intensas nesse intervalo, as unidades produtoras do

Centro-Sul optaram por destinar a maior parte da cana-de-açúcar moída para produção de etanol.

O açúcar cristal a retirar da usina em SP iniciou o mês de janeiro cotado à R\$ 67,24/Sc, seguindo o mesmo comportamento de queda das semanas anteriores, encerrando o mês cotado à R\$ 55,43/Sc, com média mensal de R\$ 60,88/Sc. A desvalorização para a média do mês anterior foi de 11,29%, em razão do excedente de oferta para a atual demanda. As chuvas abundantes nas principais regiões produtoras e a expectativa de boa produção mundial também influenciaram a baixa dos preços. Já em relação ao mesmo período do ano anterior, a desvalorização foi ainda maior e atingiu 30,85%, pois, em janeiro de 2017 o açúcar era comercializado a R\$ 88,04/Sc, em um cenário com menor oferta de produto no mercado interno e externo.

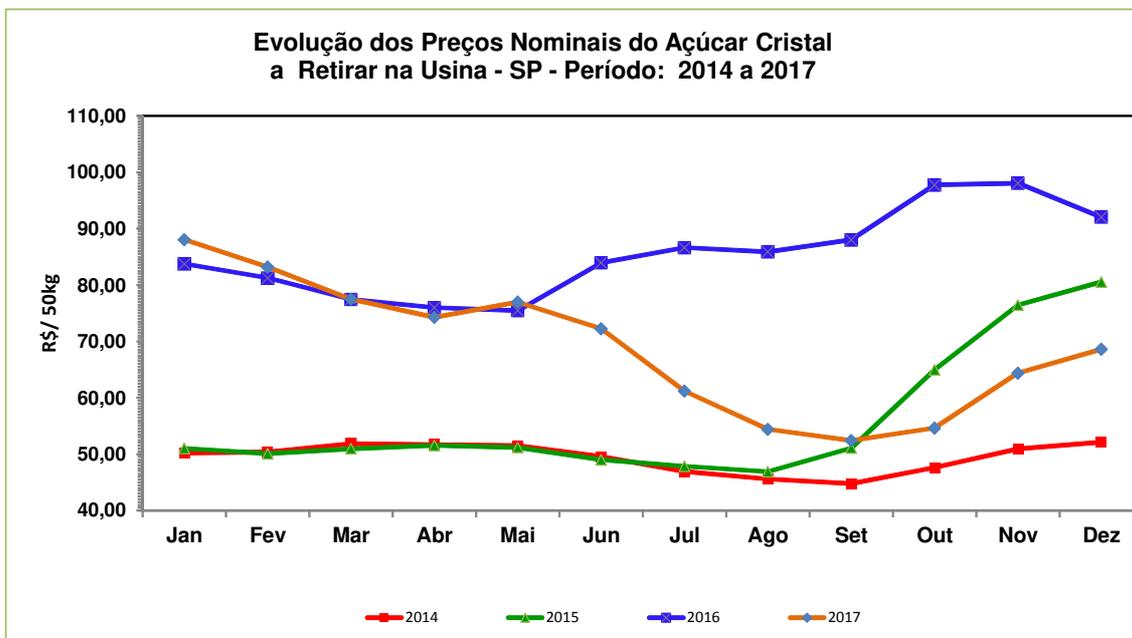
O gráfico 1 mostra o comportamento dos preços ao longo dos últimos quatro anos no mercado de São Paulo.



Cana-de-açúcar

Janeiro de 2018

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NOMINAIS DO AÇÚCAR CRISTAL



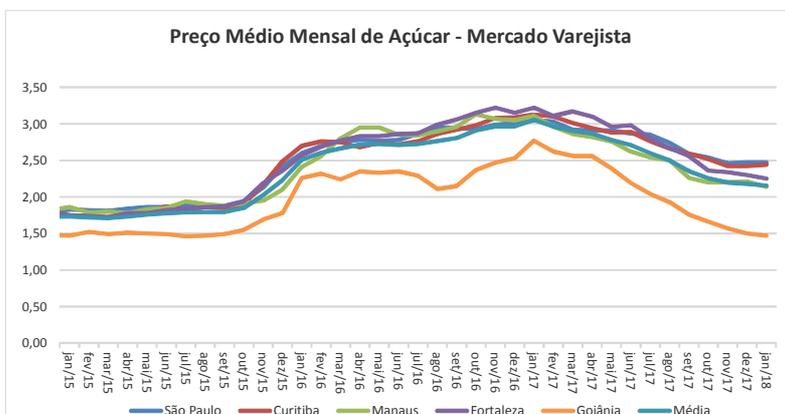
Fonte: Cepea, Elaboração: Conab – Janeiro de 2018.

O preço médio mensal do Açúcar Cristal posto no porto de Santos/SP, em janeiro, foi de R\$ 61,25/Sc. A desvalorização mensal em Santos foi de 10,71%, em relação ao mês anterior e de 29,03%, em relação a janeiro de 2017.

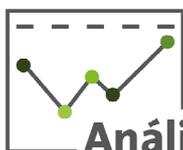
Dentre as cinco capitais em que os preços médios do mercado varejista do açúcar cristal foram pesquisados pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos

Socioeconômicos – Dieese em janeiro, três tiveram a redução dos preços do mercado atacadista repassada para os consumidores do varejo, em Goiânia, Manaus e Fortaleza. A média das cinco capitais sofreu ligeira redução e ficou em R\$ 2,15, todavia em São Paulo os preços permaneceram estáveis e em Curitiba houve ligeiro aumento, conforme demonstrado no gráfico 2.

GRÁFICO 2 – PREÇOS DO AÇÚCAR NO MERCADO VAREJISTA



Unidade de medida: Pacote de 3 kg
Fonte: Dieese – Elaboração: Conab em janeiro de 2018.



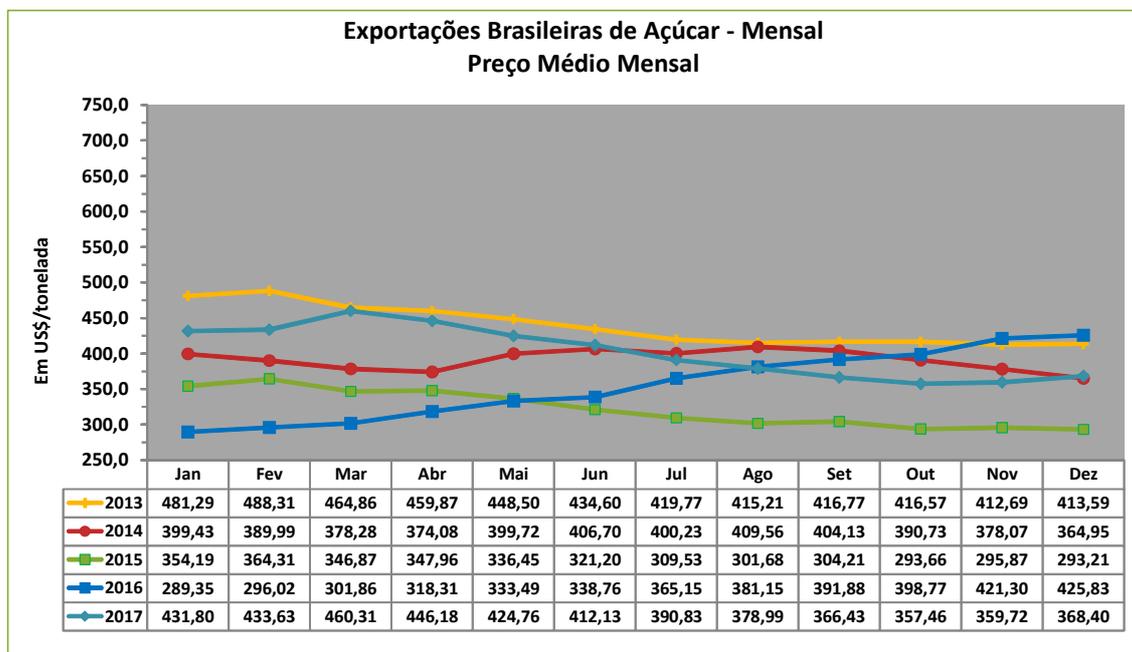
1.1.2. EXPORTAÇÕES

O volume exportado de açúcar em 2017 foi de 28,7 milhões de toneladas, com preço médio mensal de US\$ 397,53/t, representando uma ligeira redução de 0,8% em relação às 28,9 milhões de toneladas exportadas no ano anterior. Já os preços pagos por tonelada foram 9,27% mais remuneradores, vez que os produtores de açúcar receberam apenas US\$

360,68/t em 2016, conforme apresentado no gráfico 3.

Os principais países de destino do açúcar brasileiro em 2017 foram Bangladesh (11,97%), Índia (10,74%), Argélia (9,91%), Emirados Árabes Unidos (7,57%) e Malásia (6,81%).

GRÁFICO 3 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AÇÚCAR – VOLUME MENSAL



Fonte: Secex – Elaboração: Conab em janeiro de 2018.

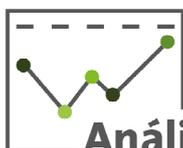
TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Expectativa de aumento da produção de etanol	Oferta excedente em relação a demanda atual
Expectativa de maior consumo com crescimento da economia	Aumento da produção mundial para a safra 2017/2018
Manutenção da tendência de alta nos preços do petróleo	Preços internacionais em queda
	Chuvvas favoráveis ao aumento da produção no Centro-Sul
Expectativa: Baixa no curto prazo com viés de estabilidade nos preços para o segundo semestre de 2017	

1.2. ETANOL

A produção de etanol está estimada em cerca de 27 bilhões de litros, para a safra 2017/2018, no entanto, com a tendência de alta dos preços há expectativa de que as unidades produtoras destinem maior volume de cana-de-açúcar para a produção de etanol em detrimento

da produção de açúcar. Outro fator que altera o mix de produção a favor do etanol é a desvalorização contínua nos preços do açúcar ao longo do mês de janeiro.



Cana-de-açúcar

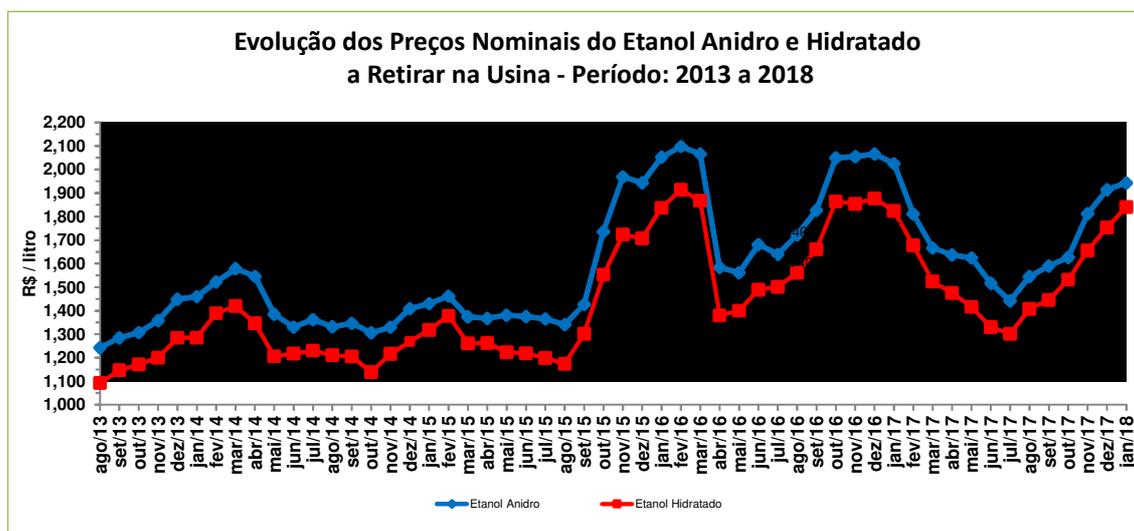
Janeiro de 2018

A estimativa é que sejam produzidos 11,18 bilhões de litros de etanol anidro e 15,87 bilhões de litros de etanol hidratado.

Os produtores de etanol estão mais otimistas quanto ao preço do produto no mercado, com tendência de preços elevados do petróleo e aumento da demanda com a expectativa de retomada da economia brasileira.

O etanol hidratado apresentou em janeiro uma valorização de 4,97%, em relação ao mês anterior, sendo cotado a R\$ 1,84/l. Já o etanol anidro valorizou-se em janeiro 1,51%, em relação ao mês anterior, sendo cotado a R\$ 1,94/l, conforme o gráfico 4.

GRÁFICO 4 – PREÇOS NOMINAIS DE ETANOL ANIDRO E HIDRATADO– 2013 a 2018



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: Conab em Janeiro de 2018.

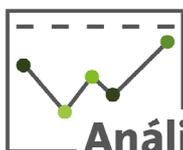
1.2.1 EXPORTAÇÕES

As exportações de etanol em 2017 apresentaram queda de 20,93%, em relação ao ano anterior, com 1,41 bilhão de litros exportados contra 1,79 bilhão de litros em 2016. Essas exportações vêm apresentando quedas desde 2015, quando o Brasil exportou cerca de 1,86 bilhão de litros de etanol. Entretanto, o preço médio do etanol exportado em 2017 foi de

US\$ 568,58/m³, ou seja, 13,82% a mais que os US\$ 499,52/m³ obtidos no ano anterior.

Os maiores importadores do etanol brasileiro continuam sendo EUA e Coreia do Sul, que juntos, consomem mais de 80% do etanol exportado pelo Brasil.

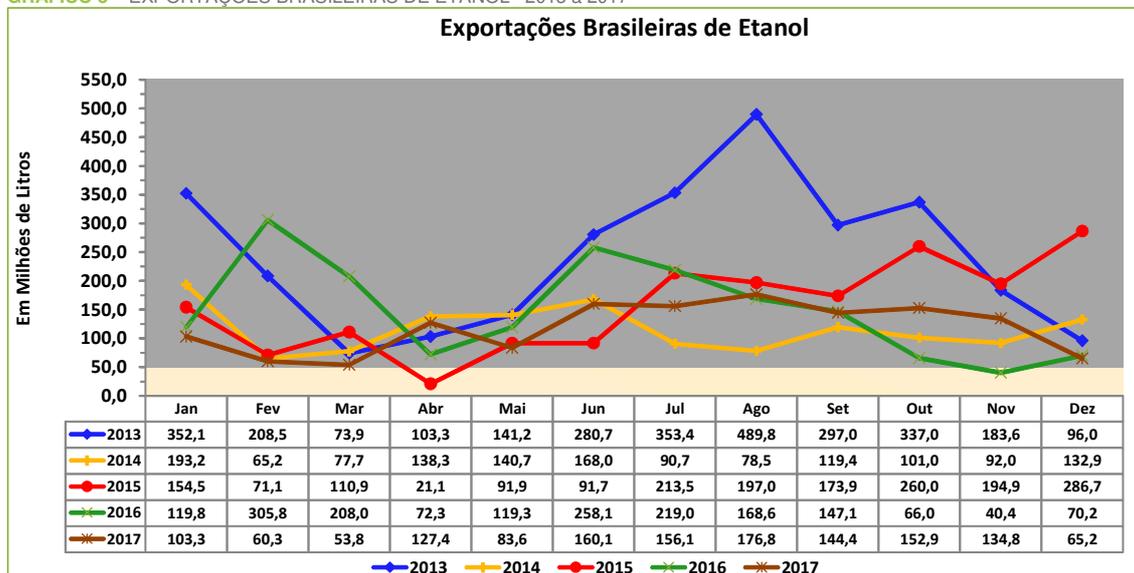
O gráfico 5 apresenta o histórico das exportações mensais, desde 2013.



Cana-de-açúcar

Janeiro de 2018

GRÁFICO 5 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL– 2013 a 2017



Fonte: Secex - Elaboração: Conab em Janeiro de 2018.

1.2.2. IMPORTAÇÕES

Até o momento, o Brasil importou pouco mais de 1,0 bilhão de litros de etanol, sendo os EUA o principal fornecedor deste produto.

Com as medidas aprovadas pela Câmara de Comércio Exterior – Camex com a

cobrança de 20% de imposto para o etanol importado que exceder 150 milhões de litros por trimestre, os produtores do Centro-Sul esperam ter uma janela mais ampla no mercado interno.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Expectativa de aumento de consumo com a melhora da economia	Expectativa de aumento da produção mundial de cana-de-açúcar
Tendência de manutenção de preços elevados do petróleo	Redução da produção de açúcar em razão dos baixos preços
Sobretaxa para importações que excederem a cota trimestral	
Estimativa de estagnação da produção de cana-de-açúcar nacional	

Expectativa: Alta no curto prazo com viés de estabilidade nos preços para o segundo semestre de 2017

2. MERCADO INTERNACIONAL

No mercado internacional, o preço do açúcar demerara na Bolsa de Nova Iorque iniciou o mês de janeiro cotado à US\$ 15,33/Lb, seguindo em queda durante as semanas seguintes, fechando o primeiro mês do ano cotado a US\$ 13,23/Lb.

A média mensal em janeiro ficou em US\$ 13,98/Lb, desvalorização de 3,05%, em relação à média do mês anterior e 31,86%, em comparação aos preços praticados no mesmo

período do ano anterior. A queda nos preços internacionais acompanha os preços praticados no Brasil, maior exportador de açúcar. Outro fator que força os preços para baixo são as projeções com superávit no balanço entre produção e consumo mundial de açúcar para as safras 2017/2018 e 2018/2019. O gráfico 6 apresenta o histórico da evolução dos preços entre 2013 e 2017.

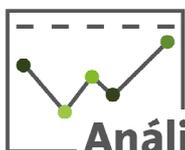
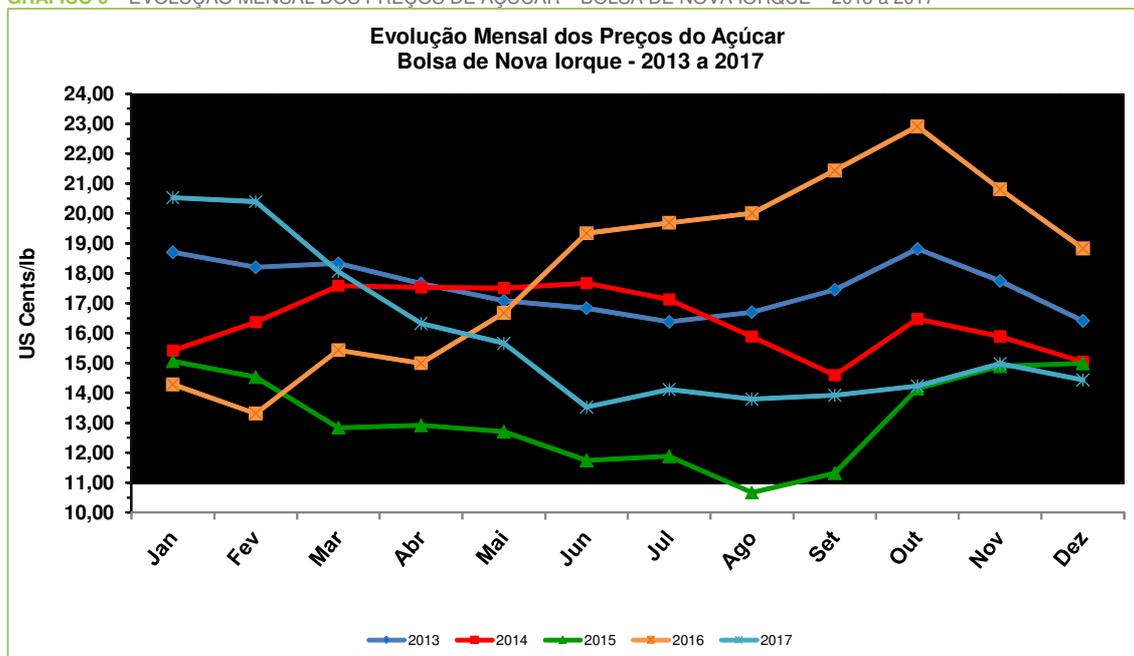


GRÁFICO 6 – EVOLUÇÃO MENSAL DOS PREÇOS DE AÇÚCAR – BOLSA DE NOVA IORQUE – 2013 a 2017



Fonte: Ice Report Center Nova York – Elaboração: Conab em Janeiro de 2018.

TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Aumento nos preços do petróleo	Expectativa de aumento da produção da produção mundial
	Crescimento dos estoques mundiais de passagem
	Queda nos preços internos brasileiros
Expectativa: viés de ligeira baixa nos preços até uma nova posição com a entrada da safra brasileira do Centro-Sul	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Pode-se afirmar que o açúcar e o etanol encontram-se em situações bem distintas em termos de mercado, enquanto os preços do adoçante caem no mercado nacional e internacional em um cenário de projeções de excedentes produtivos até a safra 2018/2019, as cotações do etanol seguem cada vez mais em alta, alavancadas pelo aumento dos preços do petróleo e expectativa de crescimento da demanda nacional com a retomada da economia brasileira.